

A PRÁTICA DO LETRAMENTO TRABALHADA NOS CONTOS DE FADAS PARA CRIANÇAS DO CAMPO.

Aline Sudré dos Santos Lopes ¹

INTRODUÇÃO

A escola é o ambiente que proporciona aos estudantes a inserção na cultura urbana, estabeleça relações entre seus complacentes e com o conhecimento, apesar do fato de que a escola fora criada com o intuito de alienar, desde a infância até a fase adulta, o homem a ser submisso aos altos chefes donos de instituições privadas para, dessa forma, se adequar a vida industrial, isto é, formavam-se não para a obtenção de conhecimento, mas de forma mecânica para que fossem “úteis” em seu trabalho futuro, ou seja, nas Indústrias. As instituições educacionais têm um grande papel na vida de seus alunos, pois os mesmo aprendem a ler e escrever em tal ambiente, instrumentos cruciais no momento de interação social e promoção da cidadania, como expõe BORSA, 2007 "é na Escola que se constrói parte da identidade de ser e pertencer ao mundo; nela adquirem-se os modelos de aprendizagem, a aquisição de princípios éticos e morais que permeiam a sociedade; na Escola depositam-se expectativas, bem como as dúvidas, inseguranças e perspectivas em relação ao futuro e às suas próprias potencialidades". – Isto é, a escola é de suma importância na vida de seus integrantes, dado que é onde os indivíduos conhecem a si mesmos, ao mundo que os cerca e a sociedade.

Atualmente, não há mais a concepção de que o ler e escrever seja suficiente para considerar uma pessoa letrada como antes, isto é, as necessidades do mundo estão além do apenas ler e escrever. Em épocas anteriores, apenas o fato de o indivíduo saber escrever seu nome e/ou alguma carta pequena, já o consideravam alfabetizado, entretanto, essa ideia se tornou insuficiente, visto que, hoje em dia, o saber ler, escrever e compreender as diversas realidades, é crucial, e um texto pode proporcionar tais ações às nossas reflexões diárias, ou seja, interagir com a leitura e escrita a qual o ser está sendo exposto, dessa forma, constrói-se o chamado *Letramento*, termo advento da palavra inglesa “literacy” em Português do Brasil “letrado”. O mesmo significa o fato do indivíduo que tem contato com a leitura e escrita não tenha como intuito apenas o ler e escrever, mas o compreender do social que o cerca, ou seja, as práticas sociais que se pode adquirir através da leitura que faz. “Letramento não é uma abstração, ao contrário, é uma prática que se manifesta nas mais diferentes situações, nos diferentes espaços e nas diferentes atividades de vida das pessoas [...]” (Leal, 2004, p.51) – Como explícito, o letramento está presente não apenas na leitura, mas em acontecimentos cotidianos, por exemplo, como nos diz a autora Soares em seu livro *Letramento: um tema em três gêneros* – 2010, neste livro a autora expõe como o indivíduo pode ser analfabeto e, ao mesmo tempo, letrado. Um de seus exemplos é o de uma pessoa analfabeta, mas que dita ao sujeito alfabetizado o que deve escrever numa carta, isto é, o mesmo pode até não saber lidar com a escrita, mas é letrado no quesito de expor suas ideias e concepções. LDB Lei nº 9394/96 Art. 3º - I: Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; - A educação é um direito garantido a todos, sendo os indivíduos pertencentes ao campo ou à zona urbana, não existe distinção, entretanto, as escolas do campo não têm a atenção devida, esse fato é explícito através da estatística exposta pelo Instituto CNA que informa que na

¹ Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, aline.sudre2@hotmail.com.

existência de 76.229 escolas que compõem o campo no país, 508 – sendo em sua maioria nas regiões Norte e Nordeste, permanecem sofrendo com a falta de energia e saneamento.

É necessário compreender que as escolas não são formadas apenas por infraestrutura, mas por uma boa estratégia pedagógica, isto é, métodos e ensinamentos que dialogam com a realidade da região em que a escola está estabelecida. Muitas vezes essas escolas são formadas por classes multisseriadas, uns contestam a mesma, entretanto alguns professores acham uma forma de melhor organização para a eficácia do trabalho, isso se dá pela falta de profissionais para serem dispostos de série a série. As escolas do campo sofrem diversas dificuldades, além do esquecimento da parte de algumas políticas, mas são de suma importância, assim como todas as escolas, devido ao fato de também lidar com estudantes e ser capaz de formar, educar e capacitar o aluno para o futuro, suas relações sociais, cidadãos e profissionais. É necessário o trabalho da leitura desde a primeira idade a qual os alunos adentram a escola, devido ao fato de que é a base para todas as outras séries, dessa forma, as crianças irão ter contato com o ler e escrever, mas também para utilizá-los como produção de cultura, isto é, a cultura letrada, não só por conhecer e saber, mas pelo compreender do porquê.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para este projeto se baseou em uma pesquisa qualitativa, buscando descrever, compreender e explicar questões referentes à um novo método de inserção do Letramento através dos contos de fadas nas escolas do campo. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Quanto aos objetivos, a pesquisa foi do tipo descritiva, ao buscar descrever os resultados obtidos no estudo, e explicativa, pois nas discussões do projeto buscou explicar a finalidade dos dados adquiridos e descritos. Segundo Gil (2007, p. 43), uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado.

Em relação aos procedimentos, fundamentou sua investigação na pesquisa bibliográfica e de campo, assim, sendo sua coleta de dados e fontes de pesquisas consideradas como primária, que corresponde àquelas provindo da pesquisa de campo, sobre a pesquisa bibliográfica Gil (2007) diz que, os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema. (p.44).

A população investigada nesse projeto se constitui de alunos do ensino fundamental, de 1º ao 5º ano, na Escola Pedro Neiva de Santana, localizada na Fazenda Ventura, no interior do município de Riachão-MA, no qual houve aplicação de atividades, debates e apresentação de trabalhos. O número de alunos pesquisados na turma multisseriada compôs o total de 18 alunos de 1º ano ao 5º ano, sendo divididos da seguinte maneira: 1º ano, 4 alunos; 2º ano, 4 alunos; 3º ano, 4 alunos; 4º ano, 3 alunos; e 5º ano, 3 alunos.

DESENVOLVIMENTO

Por se tratar do trabalhar com crianças, os contos que são ricos em fantasias foram utilizados como forma de instigar o aluno a se deleitar ainda mais na leitura, devido ao fato de ser algo chamativo na infância.

Considerando que é por meio da fantasia, da imaginação, da emoção e do ludismo que a criança apreende sua realidade, atribuindo-lhe um significado, veremos que o mundo da arte é o que mais se aproxima do universo infantil, à medida que ambos falam a mesma linguagem simbólica e criativa. O mundo para ambos é do tamanho da fantasia e alcança até onde vai a imaginação criadora da criança e do artista. (FRANTZ, 1997, p. 34).

Ou seja, trabalhar este mundo imaginário com os contos, trazendo-os para a vida real, faz com que a criança tenha uma satisfação maior em produzir.

Com a leitura e reflexão a partir desses contos, as crianças conseguem exercitar o aspecto social que a escrita proporciona, e com a interação e compartilhamento da reflexão obtida dos colegas, conseguem estender sua compreensão e pensamento sobre a leitura que fez. Dentre os contos apresentados em sala de aula estão: *Pinóquio*, *Chapeuzinho Vermelho*, *Três Porquinhos*, *A Bela e a Fera*, *Patinho Feio*, e *a Princesa e o Sapo*. A escolha dos respectivos contos foi devido a interpretação que cada um pode oferecer aos alunos, trazendo valores e princípios morais para a vida dos mesmos, como por exemplo, não mentir (*Pinóquio*), não desobedecer a mãe (*Chapeuzinho Vermelho*), sempre realizar um trabalho com dedicação e trabalhar em equipe (*Três Porquinhos*), amar ao outro apesar de aparências físicas (*A Bela e a Fera*), respeitar as diferenças (*Patinho Feio*), e cumprir sempre com sua palavra (*A princesa e o Sapo*). Dessa maneira, o uso dos contos na aplicação da prática do letramento na sala de aula foi de suma importância, pois as crianças conseguiram perceber que existem inúmeras formas de interpretação de determinados textos, mesmo as narrativas do gênero fantástico podem proporcionar aprendizados significativos em nas interações sociais de cada indivíduo participante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No 1º dia de projeto, com os 15 alunos presentes, foi trabalhado o conto do menino *Pinóquio*, por ser uma historia conhecida dentre as crianças. Logo após a leitura feita oralmente pela professora, foi proposto um debate sobre os pontos mais interessantes da história e, logo depois, uma atividade para que as crianças expusessem os ensinamentos que conto traz consigo, e a aplicassem em suas vidas, norteadas pela seguinte pergunta: O que você faria de diferente em sua vida depois de escutar o conto do *Pinóquio*? - As crianças evidenciaram suas respostas através de desenhos. A maioria desenhou a escola e o caminho para suas casas, dizendo que, após a história: “Não iram desobedecer aos seus pais e não mentiriam para eles, voltando sempre para suas casas depois da escola”, que, em muitos casos, as mentiras são contadas para os pais, a história também os alertaram sobre as consequências de tais atitudes. Percebemos então que trabalhar o determinado conto, trouxe reflexões sobre a desobediência e as mentiras.

No 2º dia, com 18 alunos presentes, a partir da história escolhida pelos próprios educandos, foi desenvolvido a leitura, o debate dos pontos mais interessantes da narrativa e as atividades em torno dos contos *Chapeuzinho Vermelho* e *Os Três Porquinhos*, no qual a classe formou duplas diversificando as séries, isto é, alunos do 3º ano com outro do 5º ano,

para assim, juntos, trabalhassem no desenho de uma casa tão resistente quanto ao do terceiro porquinho, já que foi justamente esta casa que o lobo mal não conseguiu derrubar, demonstrando, assim, a importância das atividades colaborativas em sala de aula em que os alunos possam trocar opiniões entre si, apesar de serem de anos diferentes, e produzir um trabalho com os respectivos conhecimentos que todos possuem. O conto da *Chapeuzinho Vermelho*, houve o compartilhamento dos ensinamentos adquiridos a partir da narração, onde os alunos destacaram: “Não desobedecer a mãe e não falar com estranhos”. – Que foi exatamente o que a personagem principal do conto acabou fazendo. No final da aula, foram compartilhados os contos finais *A Bela e a Fera*, *Patinho Feio*, e a *Princesa e o Sapo*, estes contos as crianças levaram para suas casas, fizeram a leitura interpretativa e responderam a seguinte pergunta: “O que você pode aprender com a leitura do conto?” – As respostas poderiam ser entregues em forma de desenho para as turmas de 1º ao 2º ano, e em texto para as turmas de 3º ao 5º ano.

No 3º e último dia de Projeto, as crianças levaram suas atividades respondidas e apresentaram para toda a turma sua produção, onde se pode notar como a maioria conseguiu compreender a finalidade das aulas e das atividades, pois nas apresentações foram destacados todos os valores que podiam depreender dos contos entregues a eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do projeto aplicado na Escola Pedro Neiva de Santana, localizada no interior do município de Riachão-MA, pode-se perceber que as atividades trabalhadas em sala de aula possibilitaram aos alunos novas experiências a sua rotina escolar. A escolha dos contos trouxe resultados positivos aos objetivos que se pretendia alcançar com o projeto, pois os alunos tiveram a oportunidade de relacionar as histórias de contos de fadas com a vida real, e assim puderam compreender a finalidade das atividades, que tinham o propósito de trabalhar estas histórias “encantadas” dentro de uma prática social, caracterizando assim o processo de Letramento.

Compreende-se que a realidade escolar que os alunos estão inseridos é relativamente delicada, já que a escola não oferece estrutura qualificada para o bem-estar das crianças, isso pode ser comprovado por o pouco espaço das salas de aula, falta de um ambiente climatizado, cadeiras velhas e danificadas, entre outros. A escola do campo sofre diariamente com o descaso do município, que claramente não oferece apoio necessário para que os educandos possam ter uma educação de qualidade. Porém, vale destacar que apesar de tais dificuldades existem professores qualificados que, em suas aulas trazem uma nova perspectiva educacional para vida dos alunos, na escola em que tal Projeto foi aplicado, a professora que trabalha com todas as turmas em uma sala multiseriada, demonstrou total paixão a sua profissão, comprovada pela sua excelente didática, motivação ao ministrar as aulas e sua luta por melhorias na escola.

Conforme os resultados obtidos em sala de aula, pode se verificar que trabalhar com os contos de fadas dentro da prática do Letramento é totalmente possível e pode gerar resultados gratificantes tanto para os Professores como os alunos, pois além de trabalhar o lúdico, onde as crianças têm envolvimento total, é possível desenvolver o senso crítico dos alunos para questões sociais a partir da leitura e escrita. Vale ressaltar que, desenvolver atividades relacionadas ao *Letramento* para às crianças residentes da zona rural é de suma importância, dado que elas têm menos contato com o mundo letrado, sendo assim, possuem menos oportunidades de relacionar a leitura e escrita como uma prática social.

Palavras-chave: Contos de Fadas, Letramento, Leitura, Interpretação crítica, Prática social.

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA. **Quais os desafios da educação do campo? A professora Eliene Novaes Rocha, da UnB, detalha as dificuldades e perspectivas da área rural.** 2016. Disponível em:

<http://fundacaotelefonica.org.br/promeninotrabalho infantil/noticia/quais-os-desafios-da-educacao-do-campo-a-professora-elienne-novaes-rocha-da-unb-detalha-as-dificuldades-e-perspectivas-da-area-rural/>. Acesso em: 10/08/2019.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais.** 4. ed. Unijuí/Ijuí, 2005. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/discentis/article/download/5967/pdf>

JUSBRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases Lei nº 9394/96.** 1961. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>. Acesso em: 10/08/2019.

JUSTO, Márcia Adriana P. S. RUBIO, Juliana de Alcântara S. **Letramento: O uso da leitura e da escrita como prática social.** [2014?]. Disponível em: <https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Marcia.pdf>. Acesso em: 11/08/2019.

LEAL, Leiva de Figueiredo Viana. **Sujeito letrado, sujeito total: implicações para o letramento escolar.** In: Letramento: significado e tendências. (orgs.) Maria Cristina de Mello e Amélia Escotto do Amaral Ribeiro, Rio de Janeiro, WAK, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento e escolarização.** In: Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF 2001 (org.) Vera Massagão Ribeiro – 2ª Ed. – São Paulo, Global, 2004

THOMAZ, Jaime Roberto. **A função da escola em organizar-se pensando na formação do aluno.** 2009. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-funcao-da-escola-em-organizar-se-pensando-na-formacao-do-aluno/27997/>. Acesso em: 14/08/2019.